

IPHAN
GAB/DPI
00401/2004

CARTOLA
CENTRO CULTURAL

IPHAN/ PROTOCOLO
01450.011404/2004-25
19/09/2004



Ao
IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Att.: Sr. Antônio Augusto Arantes Neto
SBN, quadra Q, 02 – Edifício Central, 6º andar
Brasília – DF



Prezado Senhor,

No mês de abril de 1984, foi proposto pelo então diretor do Instituto Estadual de Patrimônio Cultural do Estado do Rio de Janeiro - INEPAC, Sr. Ítalo Campofiorito, o tombamento da Pedra do Sal, introduzindo assim uma nova ótica sobre os bens a serem tombados. A Pedra do Sal, por si só, não possui valor arquitetônico ou artístico, que eram os únicos a serem considerados, mas, culturalmente falando, ela é o berço, o embrião de uma das maiores e mais significativas manifestações culturais do nosso país: o samba.

Para o qual hoje também solicitamos o tombamento, como bem cultural imaterial a ser preservado com todas as honras que os bens palpáveis e concretos têm recebido. O significado e a representação que o samba carioca tem, junto ao nosso, povo se confundem com sua própria história, sobretudo com a influência que a África ofereceu a essa terra, possibilitando a inclusão e participação de grande parte dos elementos das classe menos favorecidas. E o Rio de Janeiro é o estado da nação que mais impulsionou esta manifestação cultural. Embora outros estados reivindicuem sua paternidade, não há como negar que samba e Rio de Janeiro são quase sinônimos.

Já diziam os versos do imortal poeta Cartola, que o samba partiu do Rio para o mundo: "Vitorioso ele partiu para o estrangeiro". E nunca mais deixou de ser a música desta cidade.



CARTOLA

CENTRO CULTURAL

Efetivar o tombamento do samba carioca é confirmar esta manifestação de origem negra. Que é, de fato, um signo cultural de importância básica para a história de uma sociedade, oficializando assim o caráter inovador do ato, ao mesmo tempo em que afasta preconceitos entronizados ao longo de séculos de preconceito e segregação social. Tombar o samba é desmistificar o conceito de que se deve preservar apenas o concreto e o que é produzido pelas elites. O samba é imaterial e, como tal, vem se perpetuando de geração em geração. É o substantivo abstrato que mais referenda nossa cultura popular, a exemplo das Escolas de Samba.

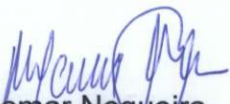
Cabe ao Centro Cultural Cartola a insigne atribuição de requerer o registro do reconhecimento do gênero musical samba, em especial o samba do Rio de Janeiro, como patrimônio e material do povo brasileiro.

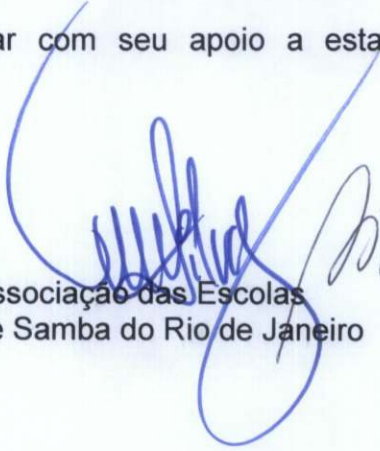
Ritmo, canto e dança de origem africana de compasso binário e acompanhamento sincopado, o samba está presente na linguagem dominante em todos os estados brasileiros, o que se fez determinante a que o folclorista Edisom Carneiro o classificasse como ritmo da integração nacional.


É fato compreendido por este Centro que nas transformações culturais vivificadas pelo país dos anos 20 do século passado, coube à cidade do Rio de Janeiro desenvolver a configuração do andamento, formação dos núcleos organizados - escolas de samba - e verbalização da poética que iria assegurar a formatação do samba como hoje e aceito e reconhecido a nível mundial.

Entre as figuras dessa inicialização, figurou Angenor de Oliveira, patrono desse Centro, o que nos qualifica a requerer o registro em referência.

Certos de podermos contar com seu apoio a esta iniciativa, subscrevemo-nos, atenciosamente,


Nilcemar Nogueira
Centro Cultural Cartola


Associação das Escolas
de Samba do Rio de Janeiro


LIESA – Liga Independente
das Escolas de Samba